

IMPACTOS DO ESTRESSE E BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

As unidades de terapia intensiva (UTIs) atendem, principalmente, pacientes em estado crítico, com doenças graves ou alto risco de complicações. Essas instalações possuem tecnologias e terapias sofisticadas, bem como profissionais altamente qualificados, como médicos, enfermeiros e terapeutas gravidade das condições enfrentadas pelos profissionais de saúde nessas unidades, onde a responsabilidade por pacientes gravemente enfermos, somada à pressão constante, favorece o desenvolvimento de esgotamento emocional e físico. Este trabalho teve como objetivo analisar a literatura científica existente para identificar os principais achados sobre os efeitos do estresse ocupacional e da síndrome de burnout na saúde mental desses profissionais. Consistiu-se em uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese de estudos publicados, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema. As bases de dados PubMed e SciELO foram utilizadas, com a seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos que abordaram os efeitos mencionados, excluindo-se revisões e artigos conceituais. Foram analisados 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra relevante para o tema proposto. Os profissionais de UTIs, especialmente enfermeiros e fisioterapeutas, são altamente suscetíveis à síndrome de burnout, com prevalências elevadas de esgotamento emocional e despersonalização. Fatores como a pandemia de COVID-19, carga de trabalho excessiva e falta de suporte psicológico agravam o cenário. Os estudos analisados indicam que a síndrome de burnout está fortemente associada a condições de trabalho estressantes e a uma deterioração da qualidade de vida dos profissionais de saúde, sugerindo a necessidade de intervenções focadas na saúde mental. Estratégias como o engajamento no trabalho e o suporte psicológico foram mencionadas como formas potenciais de mitigar os impactos negativos do burnout. Os resultados apontaram para a urgência de medidas institucionais que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e políticas de suporte à saúde mental, a fim de reduzir os efeitos devastadores do burnout e melhorar a qualidade do atendimento nas UTIs.

Palavras-chave: Burnout. Terapia intensiva. Saúde mental.

IMPACTS OF STRESS AND BURNOUT ON THE MENTAL HEALTH OF INTENSIVE CARE PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Intensive care units (ICUs) mainly care for critically ill patients who have serious illnesses or a high risk of complications. These facilities have sophisticated technologies and therapies, as well as highly qualified professionals such as doctors, nurses and therapists. The severity of the conditions faced by healthcare professionals in these units, where responsibility for seriously ill patients, coupled with constant pressure, favours the development of emotional and physical exhaustion. It was an integrative literature review, which synthesises published studies and provides a comprehensive overview of the subject. The PubMed and SciELO databases were used, selecting articles published in the last 10 years that addressed the effects mentioned, excluding reviews and conceptual articles. We analysed 10 studies that met the inclusion criteria, resulting in a relevant sample for the proposed topic. ICU professionals, especially nurses and physiotherapists, are highly susceptible to burnout syndrome, with high prevalence of emotional exhaustion and depersonalisation. The scenario is exacerbated by factors such as the COVID-19 pandemic, excessive workload and lack of psychological support. The studies analysed indicate that burnout syndrome is strongly associated with stressful working conditions and a deterioration in the quality of life of health professionals, suggesting the need for interventions focused on mental health. Strategies such as work engagement and psychological support were mentioned as potential ways to mitigate the negative impacts of burnout. The results pointed to the urgent need for institutional measures to promote healthier working environments and mental health support policies in order to reduce the devastating effects of burnout and improve the quality of care in ICUs.

Keywords: Burnout. Intensive care. Mental health.

Submetido em: 25/02/2025 **Aceito em:** 06/03/2025 **Publicado em:** 30/05/2025

Revista
Expressão
Católica
Saúde
ISSN 2526-964X

Jheferson Miranda do Nascimento

Centro Universitário Católica de Quixadá, UniCatólica, Brasil
jhefersonfisiomiranda@gmail.com



Esp. Caio Erick Vieira de Souza

Centro Universitário Católica de Quixadá, UniCatólica, Brasil
caiosouza@unicatolicaquixada.edu.br



Dr.ª Karine Maria Martins Bezerra Carvalho

Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, HM, Brasil
karinembc@gmail.com



Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTIs) atende principalmente pacientes em estado crítico, que possuem doenças graves ou alto risco de complicações. Essas instalações possuem tecnologias e terapias sofisticadas, bem como profissionais altamente qualificados, como médicos, enfermeiros e terapeutas. A combinação desses recursos permite que as UTIs reduzam a morbimortalidade de pacientes gravemente enfermos, garantindo intervenções oportunas e potencialmente custo-efetivas (Edbrooke et al., 2011).

Devido à gravidade dos cuidados que oferecem aos pacientes em UTIs, os profissionais de saúde correm o risco de sofrimento moral. Nesses locais, as decisões tomadas são extremamente importantes, e a urgência e a importância das escolhas de tratamento, especialmente quando envolvem o fim da vida e a incerteza sobre os resultados terapêuticos, podem agravar os conflitos entre colegas. Nessa concepção, diante o cenário intensivo, nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, esse fenômeno é ainda mais prevalente (SILVA et al., 2020).

A síndrome do cansaço tem aumentado nos últimos anos. Essa tendência pode ser atribuída a ambientes de trabalho frios, competitivos, hostis e altamente exigentes, como as unidades de terapia intensiva (UTIs), que historicamente são vistos como locais estressantes tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Maslach (2017) afirma que o burnout é uma questão complicada com várias facetas, mostrando como esses ambientes desafiadores afetam a saúde mental dos profissionais.

O termo inglês "burnout" significa "queimar até a exaustão". Após observar o fenômeno em si mesmo e em colegas que participavam do movimento de clínicas comunitárias, o professor e psicanalista americano Herbert Freudenberger o utilizou pela primeira vez. A exaustão é um "estado de exaustão mental e física causado pela vida profissional", de acordo com o mesmo. Indica um conjunto de sinais e sintomas relacionados ao colapso físico e emocional que ocorre após o esgotamento de toda energia, recursos ou forças disponíveis para realizar tarefas que ajudam os outros (Maroco et al., 2016).

Existem evidências de que o sofrimento moral ao burnout está relacionado ao esgotamento, pois esse tipo de condição frequentemente resulta do esgotamento. O sofrimento moral pode causar sentimentos de apatia, desamparo, desconfiança, ansiedade, frustração e raiva, todos os quais contribuem para a fadiga (Terra et al., 2023).

Diante da temática que foi apresentada, cabe a seguinte pergunta problema: Como o ambiente laboral em UTIs favorece o surgimento de estresse e a síndrome burnout nos profissionais, e quais as consequências dessas condições na saúde mental deles e na execução de suas tarefas?

Esta pesquisa justifica-se diante a rotina dos profissionais de saúde que trabalham em terapia intensiva, da qual requer conhecimento técnico especializado, competências específicas, atenção constante, agilidade no pensamento e controle emocional para lidar com os desafios. Ademais, requer constante atualização científica, considerando o progresso dessa área nos últimos anos. Devido a isso, vários autores apontam a UTI como o local mais tenso dentro do hospital, contribuindo de maneira significativa para o sofrimento psicológico dos profissionais que lá atuam (Rocha; Carvalho, 2017).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar na literatura científica os principais achados sobre os impactos do estresse e da síndrome de burnout na saúde mental de profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para a síntese do conhecimento trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma revisão integrativa da literatura, que permite a formulação de conclusões gerais a respeito de determinada área do conhecimento, por meio de uma síntese de estudos publicados na perspectiva de estudo. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a estratégia P.V.O. (População, Variáveis e Desfechos), representada no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da estratégia P.V.O.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População	Profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva.
V	Variáveis	Os níveis de estresse ocupacional e os sintomas de burnout, explorando fatores associados, como excesso de trabalho, falta de suporte psicológico, e a demanda emocional constante.
O	Desfechos	A prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, esgotamento emocional, e a potencial interferência na qualidade de vida e no desempenho profissional.

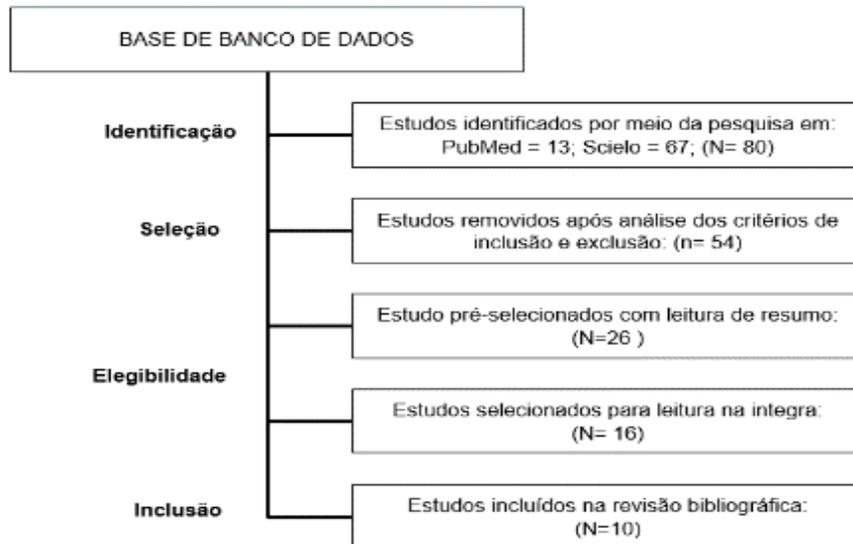
Fonte: Autores (2024).

A partir da estratégia P.V.O., foi possível estabelecer a questão norteadora supracitada.

Para responder a essa questão, foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicos relevantes na área da saúde, PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “burnout”, “terapia intensiva” e “saúde mental”, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordaram os efeitos do estresse e burnout na saúde mental de profissionais de terapia intensiva. Foram excluídas revisões de literatura e artigos de caráter conceitual. Após a eliminação de duplicatas e a realização das combinações adequadas, procedeu-se à análise dos resumos dos artigos selecionados, a fim de verificar sua relevância para o tema abordado nesta revisão.

Os estudos considerados pertinentes, com base na leitura dos resumos, foram incluídos para análise completa. O processo de revisão bibliográfica seguiu as etapas descritas no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de triagem dos estudos

Fonte: Autores (2024).

3 RESULTADOS

Os achados se fundamentam na avaliação dos critérios dos estudos analisados, levando em conta a quantidade de profissionais avaliados em cada estudo. Adicionalmente, analisamos os principais desafios que os profissionais de terapia intensiva enfrentam, bem como o efeito do estresse e do burnout em sua saúde mental. Todos os estudos examinados forneceram um retorno consistente acerca da severidade dos impactos do estresse laboral e da síndrome de burnout nesse grupo, ressaltando a relevância de intervenções focadas na saúde mental, bem como respondendo à questão problema apresentada. As várias estratégias empregadas pelos estudos para atenuar esses efeitos estão resumidas no Quadro 2.

Após a revisão dos estudos identificados, 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram capazes de responder à questão norteadora, cumprindo os objetivos estabelecidos para esta revisão.

Quadro 2 – Categorização dos estudos incluídos

AUTOR/ANO/PAÍS	OBJETIVO	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	RESULTADO
Serra et al., 2022 Brasil	Investigar a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem em UTIs durante a COVID-19.	157 profissionais.	Avaliação das variáveis sociodemográficas, ocupacionais e condições de trabalho, utilizando o Maslach Burnout Inventory (MBI) para medir a SB.	Prevalência da SB: 45,2%. Componentes: exaustão emocional (28,7%), despersonalização (3,8%), baixa realização profissional (24,8%).
Quijada-Martínez; Cedeño-Idrogo; Terán-Ángel, 2021 Venezuela	Determinar a relação entre a qualidade de vida profissional e as características da síndrome de burnout da equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva.	40 enfermeiros de terapia intensiva.	Utilizando as escalas de Qualidade de Vida Profissional (QoPL-35) e o Inventário de Burnout de Maslach.	A prevalência de burnout foi de 22,5%, com 75,5% dos participantes sofrendo de exaustão emocional e 37,5% apresentando baixa realização pessoal. Houve relação significativa entre a qualidade de vida e a gravidade do burnout ($p = 0,04$).

Freitas et al., 2021 Brasil	Avaliar a prevalência e identificar os fatores preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem atuando em unidades de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19.	94 técnicos de enfermagem de terapia intensiva.	Aplicação de um formulário para coleta de dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais, além do Maslach Burnout Inventory (MBI) – Human Services Survey (HSS).	A prevalência de Burnout foi de 25,5%. Os principais fatores preditores associados à síndrome foram: idade acima de 36 anos, realização de horas extras, percepção de carga horária rígida.
Fernandes; Nitsche; Godoy, 2018 Brasil	Investigar a associação entre a Síndrome de Burnout, o uso prejudicial de álcool e o tabagismo entre profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital universitário.	160 profissionais de enfermagem atuando em quatro UTIs.	Foi aplicado um questionário estruturado, contendo a história tabágica, o Maslach Burnout Inventory (MBI), o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), o Questionário de Dependência de Fagerström e a mensuração do monóxido de carbono. Análise estatística feita com teste qui-quadrado ou exato de Fisher.	34 profissionais apresentaram Síndrome de Burnout, predominantemente mulheres, casados e adultos jovens houve associação entre a Síndrome de Burnout e o tabagismo em uma UTI específica.
Marques et al., 2018 Brasil	Estimar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) e os fatores associados entre médicos plantonistas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de São Luís-MA.	60 médicos plantonistas de seis UTIs de São Luís-MA.	Aplicação de questionário sociodemográfico, avaliação das condições de trabalho, fatores estressantes, e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Análise estatística descritiva, teste de Qui-quadrado e Razão de Prevalência.	A prevalência de Burnout com escore elevado foi de 13,3% em todas as dimensões e 50% em pelo menos uma delas. Exaustão emocional foi identificada em 35% da amostra, baixa realização profissional em 25%, e despersonalização em 6,7%.
Silva et al., 2018 Brasil	Avaliar o perfil e a prevalência da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas das redes públicas da cidade do Recife, comparando os profissionais entre unidades de terapia intensiva (UTI) adultas, pediátricas e neonatais.	Amostra não especificada.	Estudo descritivo de corte transversal, utilizando questionário sociodemográfico para identificar fatores estressantes e o Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar a prevalência da síndrome.	A prevalência de Burnout foi de 48,72% em profissionais de UTI adulto e 47,06% nas unidades pediátricas e neonatais.
Castro et al., 2020 Brasil	Avaliar a frequência de síndrome de burnout grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho.	206 profissionais de saúde que trabalham em unidades de terapia.	questionário autoaplicável que incluiu o Inventário de Burnout de Maslach, a Escala de Depressão Ansiedade e Estresse, e o questionário Gallup.	A frequência de burnout grave foi de 34,3%. Não houve diferenças significativas entre grupos profissionais Casos graves ou muito graves de depressão, ansiedade e estresse foram observados em 12,9%, 11,4% e 10,5%, respectivamente.

Véras, 2020 Brasil	Verificar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem que trabalham na UTI/HRTFF – Caicó/RN, além de investigar associações com variáveis demográficas, ocupacionais, psicossociais e de saúde.	32 profissionais.	Utilização do Inventário de Burnout de Maslach (MBI) e um questionário elaborado pelo pesquisador para a coleta de dados.	Apenas três profissionais estavam acometidos pela síndrome. A média/mediana da Burnout foi significativamente maior entre profissionais com nível superior e que não utilizavam medicações com frequência.
Lima et al., 2021 Brasil	Avaliar a presença de Síndrome de Burnout e a qualidade de vida em fisioterapeutas intensivistas.	56 fisioterapeutas atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) do estado de Sergipe.	Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36) para avaliação da qualidade de vida. Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliação da Síndrome de Burnout, além de um questionário sociodemográfico.	A Exaustão emocional apresentou uma média de 28,9 pontos ($\pm 5,9$), com 62,5% dos fisioterapeutas classificados em nível alto. A Realização profissional teve uma média de 15,1 pontos ($\pm 3,7$), onde 100% da amostra se encontrou em nível alto. A Despersonalização obteve uma média de 17,05 pontos ($\pm 2,9$), com 92,8% dos participantes também apresentando níveis altos.
Ferreira et al., 2019 Brasil	Investigar a existência da síndrome de Burnout no ambiente de terapia intensiva de um hospital da rede pública de referência na cidade de Fortaleza/CE.	115 profissionais da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Dr. José Frota, mas apenas 56,5% (n=65) responderam aos questionários. Os participantes eram enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e técnicos de enfermagem.	questionário sociodemográfico foi aplicado, seguido de um questionário da síndrome de Burnout, composto por 22 questões objetivas.	A pesquisa revelou que 53,84% (n=35) dos profissionais atuantes em Unidades de Terapia Intensiva possuem características compatíveis com a síndrome de Burnout, enquanto 46,16% (n=30) não apresentam essas características. Os profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem apresentaram o maior índice da síndrome, com 21,53% (n=14) cada um, seguidos por médicos (6,15%, n=4) e fisioterapeutas (4,61%, n=3).

Fonte: Autores (2024).

4 DISCUSSÃO

Conforme evidenciado pelos estudos analisados, a pesquisa de Serra et al. (2022) identificou uma prevalência de burnout de 45,2% entre enfermeiros durante a pandemia de COVID-19, destacando a exaustão emocional e a despersonalização como os sintomas mais comuns. Isso se alinha com os achados de Freitas et al. (2021), que também relataram uma taxa elevada de 25,5% de burnout entre técnicos de enfermagem em UTIs, reforçando a urgência de intervenções eficazes para mitigar esses impactos.

Além dos profissionais de enfermagem, os fisioterapeutas que atuam em UTIs também são severamente impactados pela síndrome de burnout. O estudo de Lima et al. (2021) identificou que 62,5% dos fisioterapeutas intensivistas avaliados apresentaram níveis altos de exaustão emocional, enquanto 92,8% demonstraram despersonalização elevada. No entanto, todos os participantes mantiveram uma realização profissional elevada, indicando a capacidade desses profissionais de encontrar significado em seu trabalho mesmo em condições adversas.

Diante da gravidade do cenário, é fundamental aprofundar a discussão sobre intervenções práticas. Programas de suporte psicológico, como aconselhamento e terapia, poderiam ser implementados para fornecer um espaço seguro onde os profissionais possam discutir suas experiências e emoções. A pesquisa de Quijada-Martínez et al. (2021) sugere que a qualidade de vida profissional está correlacionada com a gravidade do burnout, indicando que a promoção do bem-estar mental pode ser uma estratégia eficaz. Iniciativas de formação em gestão do estresse, incluindo workshops de mindfulness e autocuidado, também poderiam ser valiosas para equipar os profissionais com ferramentas para enfrentar a pressão do ambiente de trabalho.

Além disso, a reavaliação da carga de trabalho e a estruturação de escalas podem contribuir significativamente para a redução do estresse. Silva et al. (2018) e Lima et al. (2021) evidenciaram que a sobrecarga de trabalho está fortemente associada ao desenvolvimento de burnout. A implementação de turnos mais flexíveis e rodízios de funções poderia garantir que os profissionais tenham períodos adequados de descanso e recuperem a saúde mental, conforme sugerido por Castro et al. (2020), que apontaram para o engajamento no trabalho como um moderador dos efeitos do burnout.

A promoção de políticas institucionais que priorizem a saúde mental é igualmente essencial. A avaliação regular do bem-estar dos profissionais, conforme enfatizado por Marques et al. (2018), pode ajudar a identificar áreas de estresse excessivo e permitir que os gestores ajustem às demandas de trabalho. Além disso, o estudo de Fernandes et al. (2018) destaca a relação entre o uso prejudicial de álcool e o burnout, indicando que intervenções voltadas para comportamentos saudáveis, como programas de saúde e bem-estar, podem ser eficazes na redução do estresse.

Por fim, envolver os próprios profissionais na elaboração dessas intervenções é fundamental. Eles conhecem as realidades do ambiente de trabalho e podem fornecer insights valiosos sobre as medidas que consideram mais eficazes.

A pesquisa de Vêras (2020) sugere que o uso de medicação pode influenciar a gravidade dos sintomas de burnout, reforçando a necessidade de um cuidado holístico que aborda tanto os fatores internos quanto externos ao ambiente de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Os resultados indicam uma elevada taxa de burnout, particularmente entre profissionais de enfermagem, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, intensificada pela pandemia de COVID-19. A exaustão emocional e a perda da identidade surgem como os sintomas mais comuns, sugerindo que a pressão contínua e a responsabilidade pelas vidas dos pacientes em situação crítica impactam significativamente a saúde mental desses profissionais.

Em suma, a análise destaca a urgência de medidas imediatas e personalizadas para atenuar os efeitos do esgotamento em profissionais de terapia intensiva. É crucial investir em apoio psicológico constante, aprimorar as condições laborais e incentivar comportamentos saudáveis para proteger a saúde mental desses profissionais e assegurar a excelência dos serviços oferecidos em Unidades de Terapia Intensiva. É crucial estabelecer políticas institucionais de saúde mental e incentivar ambientes de trabalho mais salubres para combater o burnout de maneira eficiente.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. S. A. A.; et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 381-390, 2020.
- EDBROOKE, D. L. et al. Implicações das decisões de triagem da UTI na mortalidade do paciente: uma análise de custo-efetividade. **Critical Care**, Londres, v. 15, n. 6, 2020.
- FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. de. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 203-214, 2018.
- FERREIRA, T. S. et al. Investigação da síndrome de Burnout no ambiente de terapia intensiva. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 19-26, 2019. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/165>. Acesso em: 04 out. 2024.
- FREITAS, R. F.; et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 12-20, 2021.
- LIMA, Y. A. et al. Síndrome de Burnout e qualidade de vida em fisioterapeutas intensivistas do Estado de Sergipe. **ASSOBRAFIR Ciências**, Aracaju, v. 12, e42899, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47066/2177-9333.AC.2020.0032>. Acesso em: 04 out. 2024.
- MARÔCO, J. et al. Burnout em profissionais de saúde portugueses: uma análise a nível nacional. **Acta Med Port, Lisboa**, v. 29, n. 1, p. 24-30, 2016. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/6460>. Acesso em: 04 out. 2024.
- MARQUES, G. L. C.; et al. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 67, n. 3, p. 186-193, 2018.

MASLACH, C. Encontrando soluções para o problema do esgotamento. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, Nova York, v. 69, n. 2, p. 143-152, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/cpb0000090>. Acesso em: 04 out. 2024.

QUIJADA-MARTÍNEZ, P. J.; CEDEÑO-IDROGO, I. R.; TERÁN-ÁNGEL, G. Qualidade de vida profissional e esgotamento profissional da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva na Venezuela. **Investigação e Educação em Enfermagem**, Medellín, v. 39, n. 2, p. e08, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e08>. Acesso em: 04 out. 2024.

ROCHA, G. S.; CARVALHO, R. C. **Distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de UTI cadastrados na Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB)**. 2016.

Disponível em:

http://www.sbpnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/4223_1adf8f80ffdd2aca9e3d34a85ea8699f3.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SERRA, J. G.; et al. Burnout syndrome in nursing professionals in COVID-19 intensive care. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 32, p. e3234, 2022.

SILVA, A. P. F.; et al. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 915-920, 2020.

SILVA, R. A. D. da et al. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas? **Fisioterapia e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 388-394, out. 2018.

TERRA, S. X. et al. Burnout e centralidade da rede como proxies para avaliar o custo humano do desempenho resiliente. **Ergonomia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 108, p. 103955, 2023.

VÉRAS, É. W. **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva de um hospital geral na cidade de Caicó/RN**. 2020. 61f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) – Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.